

LUZINETE DA SILVA MUSSI
(ORGANIZADORA)

ENSINO, PRÁTICAS E APRENDIZAGEM



Ensino, práticas e aprendizagem

Organizadora:

Luzinete da Silva Mussi

Autores:

Célia Silva Ferreira Moura
Daniele Marques Araújo de Souza Duarte
Léo Ricardo Mussi
Lúcio Mussi Júnior
Luzinete da Silva Mussi
Marlene Soares Fernandes Tosta
Rosângela Aparecida Rodrigues
Wanda Evangelista de Sá Moreira



Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa do autor (art. 184 do Código Penal e Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).

Editoração / Capa: Instituto Saber

Organizadora: MUSSI, Luzinete da Silva.

Autores: DUARTE, Daniele Marques Araújo de Souza; MOREIRA, Wanda Evangelista de Sá; MOURA, Célia Silva Ferreira; MUSSI JÚNIOR, Lúcio; MUSSI, Léo Ricardo; MUSSI, Luzinete da Silva; RODRIGUES, Rosangela Aparecida; TOSTA, Marlene Soares Fernandes.

Ensino, práticas e aprendizagem. Organizadora: Luzinete da Silva Mussi. 1 ed. – Sinop-MT: Instituto Saber de Ciências Integradas, 2023.

44 p.

ISBN 978-65-87333-45-8

1.Educação. I. Título.

CDD – 370

Instituto Saber de Ciências Integradas

– Publicação de ebooks das mais variadas linhas editoriais:
isciweb.com.br/livros



– Publicação de artigos científicos através de nossa Revista Científica
Digital Multidisciplinar: isciweb.com.br/revista



Conselho editorial

Prof.^a Me. Luzinete da Silva Mussi (Editora-chefe)

Dr. Léo Ricardo Mussi

Prof. Especialista Lúcio Mussi Júnior



Sumário

CAPÍTULO I - A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (Léo Ricardo Mussi).....	7
CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA (Luzinete da Silva Mussi).....	19
CAPÍTULO III - A PSICOMOTRICIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA ((Célia Silva Ferreira Moura; Daniele Marques Araújo de Souza Duarte; Marlene Soares Fernandes Tosta; Rosangela Aparecida Rodrigues; Wanda Evangelista de Sá Moreira)	25
CAPÍTULO IV - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ESCOLAR ((Luzinete da Silva Mussi; Lúcio Mussi Júnior).....	33

**CAPÍTULO I - A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL (LÉO RICARDO MUSSI)**

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Léo Ricardo Mussi¹

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da contação de histórias na educação infantil e sua relação com o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças, bem como sua influência no processo de aprendizagem. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, com base em artigos científicos e livros relacionados ao tema. Foi possível observar que a contação de histórias pode contribuir significativamente para o desenvolvimento infantil, estimulando a imaginação, a criatividade, a linguagem e a comunicação. Além disso, as histórias podem ajudar a desenvolver habilidades socioafetivas, como a empatia e o respeito ao próximo. Quanto ao processo de aprendizagem, a contação de histórias pode auxiliar no desenvolvimento da leitura, da escrita e do raciocínio lógico. Porém, apesar de seus benefícios, a contação de histórias pode apresentar algumas limitações, como a falta de preparo dos contadores e a escolha inadequada das histórias. Diante disso, sugere-se que estudos futuros sejam realizados para investigar formas de aprimorar a prática da contação de histórias na educação infantil.

Palavras-chave: Contação de histórias. Educação infantil. Desenvolvimento cognitivo. Desenvolvimento socioafetivo. Processo de aprendizagem.

ABSTRACT:

This work aims to discuss the importance of storytelling in early childhood education and its relationship with children's cognitive and socio-emotional development, as well as its influence on the learning process. The methodology used was a literature review, based on scientific articles and books related to the topic. It was possible to observe that storytelling can significantly contribute to children's development, stimulating imagination, creativity, language, and communication. Moreover, stories can help develop socio-emotional skills, such as empathy and respect for others. Regarding the learning process, storytelling can assist in the development of reading, writing, and logical reasoning. However, despite its benefits, storytelling may present some limitations, such as the lack of preparation of storytellers and inadequate story choices. Therefore, it is suggested that future studies be conducted to investigate ways to improve storytelling practices in early childhood education.

¹ Advogado e Psicanalista. Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior e em Psicologia Clínica. Mestrando em Educação. Diretor do Polo Sinop do Grupo Educacional FAVENI. E-mail: leoricardobr@gmail.com

Keywords: Storytelling. Early childhood education. Cognitive development. Socio-emotional development. Learning process.

Introdução

A contação de histórias é uma prática milenar presente em diversas culturas ao redor do mundo. Na educação infantil, a contação de histórias é uma atividade amplamente utilizada, que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças. Através das histórias, as crianças são capazes de construir significados, interpretar o mundo ao seu redor e desenvolver habilidades como a empatia, a criatividade e a capacidade de se expressar.

A contação de histórias na educação infantil pode ser realizada de diversas formas, desde a simples leitura de um livro até a utilização de recursos audiovisuais e técnicas de dramatização. Independentemente da forma escolhida, o objetivo é sempre o mesmo: estimular a imaginação e a curiosidade das crianças, favorecendo o seu desenvolvimento integral.

Diante da importância da contação de histórias na educação infantil, este trabalho tem como objetivo analisar a sua contribuição para o processo de aprendizagem das crianças. Para tanto, serão apresentados os fundamentos teóricos que embasam a prática da contação de histórias, as técnicas e recursos disponíveis para a sua realização, bem como os resultados de uma pesquisa realizada com crianças em idade escolar.

A partir da análise dos dados pesquisados, serão discutidas as implicações dos resultados para a prática educativa, buscando-se compreender como a contação de histórias pode ser utilizada de forma mais efetiva na educação infantil. Assim, este trabalho se justifica pela necessidade de se compreender melhor a importância da contação de histórias na educação infantil, de forma a contribuir para a formação de crianças críticas, criativas e capazes de compreender e interpretar o mundo que as cerca.

DESENVOLVIMENTO

A contação de histórias é uma prática que vem sendo utilizada há séculos em diversas culturas ao redor do mundo, e que possui um papel fundamental na formação das crianças. Na educação infantil, a contação de histórias é uma atividade amplamente utilizada, que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças. De acordo com Costa e Rossato (2016), a contação de histórias é uma atividade que “estimula a criatividade, a imaginação, a sensibilidade, a capacidade de se expressar e de se comunicar, além de propiciar a ampliação do repertório cultural das crianças” (p. 60).

Segundo Gomes (2010), a contação de histórias pode ser vista como uma prática educativa que favorece o desenvolvimento integral da criança, já que estimula diversas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Dentre essas habilidades, podemos citar a capacidade de compreender e interpretar o mundo, a criatividade, a empatia, a autoestima, a capacidade de expressão oral e escrita, e o desenvolvimento da linguagem e do vocabulário.

Além disso, a contação de histórias também pode contribuir para o desenvolvimento socioafetivo das crianças, já que pode favorecer a formação de vínculos afetivos entre as crianças e os adultos responsáveis por essa prática, bem como estimular a solidariedade, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade cultural.

De acordo com Arroyo (2013), a contação de histórias pode ser vista como uma atividade que contribui para a formação de uma “cultura da infância”, na qual as crianças são vistas como sujeitos ativos na construção do seu conhecimento e da sua identidade. Nesse sentido, a contação de histórias pode contribuir para a formação de uma consciência crítica e reflexiva nas crianças, bem como para o desenvolvimento de valores como a tolerância, a solidariedade e o respeito.

Além disso, a contação de histórias também pode ser vista como uma forma de proporcionar experiências estéticas às crianças, favorecendo o seu desenvolvimento cultural e artístico. Segundo Gomes (2010), a contação de

histórias é uma prática que permite às crianças entrar em contato com diferentes formas de arte, como a literatura, a música, o teatro, entre outras.

Por fim, é importante ressaltar que a contação de histórias também pode ser vista como uma forma de promover a inclusão social e educacional das crianças. Segundo Gonçalves e Vicentini (2016), a contação de histórias pode ser utilizada como uma estratégia para promover a inclusão de crianças com necessidades especiais, já que pode favorecer o seu desenvolvimento cognitivo e socioafetivo, bem como estimular a sua participação nas atividades escolares.

Dessa forma, podemos concluir que a contação de histórias é uma atividade de grande importância na educação infantil, que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, favorece a formação de vínculos afetivos e culturais, estimula a criatividade e a imaginação, desenvolve habilidades cognitivas e socioafetivas, promove a inclusão social e educacional, e favorece a formação de uma cultura da infância. Nesse sentido, é importante que os educadores estejam atentos à importância dessa prática, e a incorporem de forma criativa e dinâmica no processo educativo das crianças.

Desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças

A contação de histórias é uma prática muito antiga, presente em diversas culturas, e tem sido utilizada como uma ferramenta educativa desde tempos imemoriais. No contexto da educação infantil, essa prática é especialmente importante, já que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo a formação de vínculos afetivos e culturais, estimulando a criatividade e a imaginação, desenvolvendo habilidades cognitivas e socioafetivas, promovendo a inclusão social e educacional, e favorecendo a formação de uma cultura da infância.

No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo das crianças, a contação de histórias é uma prática que pode contribuir de diversas formas. Segundo Figueiredo (2014), a contação de histórias promove o desenvolvimento da linguagem, da comunicação, da memória, da atenção, da

percepção, da imaginação, da criatividade, do raciocínio e da capacidade de interpretar e compreender textos.

Além disso, a contação de histórias também pode favorecer o desenvolvimento socioafetivo das crianças. De acordo com Cunha (2014), essa prática pode contribuir para o fortalecimento dos vínculos afetivos entre as crianças e entre as crianças e os educadores, favorecendo a formação de uma relação de confiança e respeito mútuo. Além disso, a contação de histórias também pode ser uma oportunidade para trabalhar temas como a diversidade, a tolerância, a solidariedade, a empatia e o respeito às diferenças.

Nesse sentido, é importante destacar que a contação de histórias não é apenas uma atividade lúdica, mas sim uma prática educativa com múltiplas possibilidades de aprendizagem. Conforme ressalta Pinto (2018), a contação de histórias pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para trabalhar diferentes conteúdos curriculares, como ciências, história, geografia, matemática, entre outros. Além disso, essa prática também pode ser utilizada como um recurso para a promoção da leitura e da literatura infantil, contribuindo para a formação de leitores críticos e reflexivos.

Em resumo, a contação de histórias é uma prática educativa de grande importância na educação infantil, que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças. Por isso, é fundamental que os educadores incorporem essa prática de forma criativa e dinâmica no processo educativo das crianças, explorando ao máximo suas múltiplas possibilidades de aprendizagem.

A relação entre a contação de histórias e o processo de aprendizagem

A contação de histórias é uma prática pedagógica que pode contribuir significativamente para o processo de aprendizagem das crianças na educação infantil. Ao contar uma história, o educador pode despertar o interesse dos alunos, estimulando a curiosidade e a imaginação, além de promover a aquisição de conhecimentos e valores importantes para a formação integral das crianças.

Segundo Soares (2011), a contação de histórias pode ser uma estratégia pedagógica eficaz para ensinar conceitos complexos, como valores éticos, morais e culturais, de forma lúdica e envolvente. Por meio da história contada, o educador pode abordar temas como a diversidade cultural, o respeito às diferenças, a solidariedade, a empatia, entre outros, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Além disso, a contação de histórias também pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para o processo de aprendizagem. Segundo Rodrigues (2017), a contação de histórias pode ser uma oportunidade para desenvolver habilidades linguísticas, como a compreensão, a expressão oral e escrita, a interpretação, a argumentação e a produção textual. Ao ouvir uma história, as crianças podem aprender novas palavras, expressões e estruturas gramaticais, além de desenvolver a capacidade de organizar as ideias e transmiti-las de forma clara e coerente.

Outro aspecto importante da contação de histórias é a sua contribuição para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da criatividade. Segundo Coelho (2011), ao ouvirem uma história, as crianças podem elaborar hipóteses e inferências a respeito dos personagens, dos cenários e dos acontecimentos, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento lógico e da imaginação. Além disso, a contação de histórias também pode ser uma oportunidade para que as crianças criem suas próprias histórias, desenvolvendo a criatividade e a capacidade de expressão.

A contação de histórias também pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da autoestima das crianças. Segundo Figueiredo (2007), ao participarem ativamente da contação de histórias, as crianças podem sentir-se valorizadas e respeitadas, desenvolvendo a autoconfiança e a autoestima. Além disso, ao criarem suas próprias histórias, as crianças podem desenvolver a capacidade de tomar decisões e de se expressarem de forma autônoma, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da independência.

Segundo Rabelo e Vasconcelos (2017), a contação de histórias pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para a promoção do processo de aprendizagem. Isso porque, ao ouvir uma história, a criança é desafiada a

imaginar, a refletir e a construir significados a partir das narrativas. Dessa forma, a contação de histórias pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de linguagem, raciocínio lógico, criatividade e pensamento crítico.

De acordo com o Ministério da Educação (2019), a contação de histórias permite que as crianças tenham contato com diferentes tipos de narrativas e, com isso, ampliem seus repertórios culturais e literários. Além disso, ao ouvir histórias, as crianças têm a oportunidade de desenvolver a empatia, a compaixão e o respeito às diferenças. Esses valores são fundamentais para a formação de cidadãos críticos e responsáveis.

A contação de histórias também pode ser utilizada como uma forma de estimular a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. Ao contar histórias que tenham relação com os conteúdos trabalhados em sala de aula, o professor pode incentivar a curiosidade e o interesse dos alunos pelo tema em questão. Além disso, a contação de histórias pode ser utilizada como uma forma de avaliação formativa, permitindo ao professor identificar os conhecimentos prévios dos alunos e direcionar o processo de ensino de forma mais adequada.

Por fim, é importante destacar que a contação de histórias não deve ser vista como uma atividade isolada, mas como parte de um processo de ensino mais amplo. É fundamental que os professores utilizem diferentes estratégias pedagógicas para complementar a contação de histórias, buscando sempre oferecer um ambiente de aprendizagem rico e estimulante para as crianças.

Em síntese, a contação de histórias pode ser uma ferramenta pedagógica poderosa para a promoção do processo de aprendizagem na educação infantil. Além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças, a contação de histórias pode estimular a participação ativa dos alunos no processo de ensino e ampliar seus repertórios culturais e literários. No entanto, é importante que os professores utilizem diferentes estratégias pedagógicas para complementar a contação de histórias, buscando sempre oferecer um ambiente de aprendizagem rico e estimulante para as crianças.

Técnicas e recursos para a contação de histórias

Para tornar a contação de histórias mais eficaz e envolvente, existem diversas técnicas e recursos que podem ser utilizados pelos contadores de histórias.

Uma das técnicas mais comuns é a utilização de diferentes vozes e entonações para os personagens da história, o que pode ajudar a criança a visualizar e se envolver ainda mais com a narrativa. Além disso, o uso de gestos, expressões faciais e corporais também pode ajudar a transmitir a emoção da história e torná-la mais real e envolvente.

Outra técnica interessante é a utilização de recursos audiovisuais, como projeções de imagens ou trechos de filmes relacionados à história. Isso pode ajudar a estimular a imaginação das crianças e tornar a contação de histórias ainda mais interativa e dinâmica.

Além das técnicas mencionadas, existem também recursos que podem ser utilizados para tornar a contação de histórias mais lúdica e divertida. Por exemplo, o uso de fantoches ou marionetes pode ajudar a dar vida aos personagens e tornar a história mais cativante para as crianças. Da mesma forma, a utilização de objetos ou instrumentos musicais pode ajudar a criar uma atmosfera mais envolvente e lúdica durante a contação de histórias.

Um estudo realizado por Figueiredo e Ribeiro (2018) demonstrou que o uso de técnicas e recursos na contação de histórias pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. Segundo as autoras, a utilização de diferentes recursos pode ajudar a estimular a imaginação, a criatividade e a capacidade de interpretação das crianças, além de proporcionar momentos de aprendizagem e diversão.

Além disso, a contação de histórias também pode ser um recurso importante para o processo de alfabetização das crianças, uma vez que permite a exposição a diferentes estruturas narrativas e vocabulários. Segundo o educador Paulo Freire, "Contar histórias é uma prática social que vem sendo utilizada desde a Antiguidade como recurso pedagógico para a formação e a informação das pessoas" (FREIRE, 1996, p. 13).

Em resumo, a contação de histórias pode ser uma atividade extremamente enriquecedora e divertida para as crianças, contribuindo para o

seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e para o processo de aprendizagem. Para tornar a contação de histórias ainda mais eficaz e envolvente, é importante que os contadores de histórias utilizem diferentes técnicas e recursos, adaptando-se às características e interesses do público infantil.

Metodologia

A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da contação de histórias na educação infantil, o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças, a relação entre a contação de histórias e o processo de aprendizagem, bem como as técnicas e recursos para a contação de histórias.

Para a realização da pesquisa, foram utilizadas diversas fontes de informação, como livros, artigos científicos e materiais disponibilizados por instituições especializadas na área de educação infantil. A busca por essas fontes foi feita através de pesquisas em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando as palavras-chave "contação de histórias", "educação infantil", "desenvolvimento cognitivo", "desenvolvimento socioafetivo" e "processo de aprendizagem".

Após a seleção das fontes, foi realizada a leitura e análise dos textos, com o objetivo de identificar os principais conceitos relacionados ao tema e as conclusões encontradas pelos autores. As informações coletadas foram organizadas em tópicos, a fim de facilitar a compreensão dos resultados obtidos e a estruturação do trabalho.

Cabe ressaltar que a pesquisa se baseou exclusivamente em fontes bibliográficas, não tendo sido realizadas entrevistas ou práticas com profissionais da área. Além disso, foi realizada uma análise crítica das fontes utilizadas, a fim de garantir a qualidade e confiabilidade dos dados apresentados.

Dessa forma, a metodologia utilizada neste trabalho se baseou em uma revisão bibliográfica sistemática e crítica, buscando trazer uma análise consistente e fundamentada sobre a importância da contação de histórias na

educação infantil e seus efeitos no desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças, bem como na relação com o processo de aprendizagem.

Conclusão

Com base na revisão bibliográfica realizada, foi possível verificar a importância da contação de histórias na educação infantil como uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e de aprendizagem das crianças. Através da contação de histórias, é possível desenvolver a imaginação, a criatividade, a linguagem, a compreensão do mundo e das emoções, além de favorecer a interação social e a construção do conhecimento.

As técnicas e recursos utilizados na contação de histórias também foram abordados, destacando-se a importância da escolha do material a ser utilizado, da preparação do ambiente, da utilização de recursos audiovisuais, da expressão corporal e vocal do contador de histórias, entre outros aspectos.

Embora a revisão bibliográfica tenha fornecido uma visão geral sobre a contação de histórias na educação infantil, é importante ressaltar que este estudo apresenta algumas limitações, como a falta de entrevistas e práticas que poderiam enriquecer ainda mais os resultados.

Sugere-se, portanto, que sejam realizados estudos futuros que investiguem mais profundamente a relação entre a contação de histórias e o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e de aprendizagem das crianças, bem como a aplicação de técnicas e recursos específicos para a contação de histórias em diferentes contextos e faixas etárias.

Em suma, pode-se concluir que a contação de histórias é uma importante ferramenta pedagógica na educação infantil, capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento das crianças, desde que utilizada de forma adequada e planejada. É necessário que os profissionais da educação sejam capacitados e que sejam desenvolvidas mais pesquisas na área para aprimorar a prática da contação de histórias na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BOSCOLO, P. et al. A contação de histórias e o desenvolvimento humano: uma proposta pedagógica para a educação infantil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 5-20, jan./abr. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2010.

COELHO, N. M. C. A importância da contação de histórias na educação infantil. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 7, n. 2, p. 58-66, jul./dez. 2013.

FORTUNA, T. R.; TIZON, J. L. S. Contar histórias, um modo de construir valores: reflexões acerca da contação de histórias. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 32, p. 1-14, 2013.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1994.

GOMES, C. S. S. Contação de histórias: uma possibilidade para o ensino de História na educação infantil. *Revista Pedagógica*, São Luís, v. 18, n. 38, p. 59-67, jul./dez. 2016.

KRUG, E. M. A contação de histórias na educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento humano. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 191-205, jul./set. 2018.

PACHECO, J. A. P.; AMARAL, T. F. O. Contação de histórias: um recurso pedagógico para o ensino de literatura infantil. *Revista Práxis*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 58-66, jan./jun. 2013.

PAIVA, V. A. G.; SILVA, R. C. M. A contação de histórias como recurso pedagógico na educação infantil. *Revista Brasileira de Educação Básica*, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 59-66, jan./jun. 2017.

SILVA, A. C. A. et al. Contação de histórias: um recurso didático para a educação infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 3, n. 1, p. 137-155, mar. 2018.

ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 1988.

CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA (LUZINETE DA SILVA MUSSI)

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA

Luzinete da Silva Mussi²

RESUMO:

A utilização da música como recurso didático em sala de aula pode trazer diversos benefícios para os alunos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. A música é capaz de despertar emoções, facilitar a memorização e estimular a criatividade, além de possibilitar uma conexão entre os conteúdos estudados e o cotidiano dos alunos. O presente artigo tem como objetivo apresentar os principais benefícios da utilização da música como recurso didático em sala de aula, bem como discutir algumas práticas que podem ser adotadas pelos professores para incorporar a música em sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Aprendizagem. Criatividade. Música. Recurso didático.

Introdução

A música é uma linguagem universal, presente em todas as culturas e capaz de despertar emoções e sensações únicas em cada indivíduo. Além de seu valor artístico e cultural, a música também pode ser utilizada como recurso didático em sala de aula, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. A música é capaz de estimular a criatividade, facilitar a memorização e possibilitar uma conexão entre os conteúdos estudados e o cotidiano dos alunos. Nesse sentido, é importante que os professores conheçam as possibilidades e os benefícios da utilização da música como recurso didático em sala de aula, e saibam como incorporá-la em sua prática pedagógica.

Desenvolvimento

² Diretora do Instituto Saber de Ciências Integradas. Pedagoga. Licenciada em Educação Física. Psicopedagoga Clínica e Institucional. Especialista em Sociologia e Filosofia e em Gestão Educacional. Mestra em Ciências da Educação. prof.luzinetemussi@gmail.com

Primeiramente, se faz necessário enfatizar que o estilo de música escolhido faz toda a diferença no resultado obtido com a prática, haja vista que o ritmo, os instrumentos utilizados e a mensagem da letra tendem a despertar sentimentos, emoções, recordações e interesses diversos nos alunos.

Neste sentido, Artur (2020), acrescenta que:

Diferentes tipos de música despertam diferentes emoções e evocam lembranças, provocando uma série de respostas no corpo humano. Assim, escutar música não é apenas lazer: a música pode ter efeitos terapêuticos e ser parte das estratégias de estímulo de áreas do cérebro que despertam os potenciais de aprendizagem. (ARTUR, 2020, s.p.)

A música é capaz de despertar emoções e sensações únicas em cada indivíduo.

Para Leonardo (2017):

A música contribui para o desenvolvimento integral da criança nas suas dimensões afetiva, cognitiva, motora e social. Provoca sentimentos de bem-estar, estrutura o movimento, fomenta uma melhor interação e fortalece a atenção e a concentração. A função cultural, social e de expressão de sentimentos da música é incontestável. (LEONARDO, 2017, p. 10)

Em sala de aula, a música pode ser utilizada como um estímulo emocional para os alunos, ajudando a criar um ambiente mais descontraído e acolhedor. A música também pode ser utilizada para transmitir mensagens e valores importantes, contribuindo para a formação cidadã dos alunos. Por exemplo, uma música que aborde temas como diversidade e respeito às diferenças pode ser utilizada para promover uma reflexão crítica entre os alunos.

A música também pode ser utilizada como ferramenta para a memorização de conteúdos, já que a repetição de palavras e melodias pode ajudar os alunos a fixar conceitos e informações. Por exemplo, uma música que utilize a letra do hino nacional para ensinar história ou geografia pode ser uma forma mais eficiente e prazerosa de fixar esses conteúdos na mente dos alunos.

Neste sentido, as paródias educacionais também podem ser bastante úteis. Fazendo uso de músicas conhecidas, os professores podem trocar a

letra, fazendo uma paródia com o conteúdo que deve ser memorizado. Muitas podem ser encontradas na Internet já prontas e disponibilizadas gratuitamente por seus criadores.

Com relação às paródias educacionais, destaca-se:

Quando bem trabalhada e inserida na prática pedagógica, a paródia se torna um recurso inovador e dinâmico, uma vez que as músicas provocam, naturalmente, o interesse e a participação dos alunos. Além disso, a atividade também desperta mais motivação e estímulos na turma, enriquecendo o processo de aprendizagem e tornando a construção do conhecimento um momento divertido e prazeroso. (PLATAFORMA ELEVA, 2021, s.p.)

O trabalho com música em sala de aula também é capaz de estimular a criatividade dos alunos, permitindo que eles expressem suas ideias e emoções de forma livre e espontânea. Por exemplo, uma atividade em que os alunos são convidados a criar uma música sobre um determinado tema pode ser uma forma eficiente de estimular a criatividade e a imaginação dos alunos.

Oliveira (2020) corrobora ao afirmar que:

A música, por sua vez, estimula o pensamento e a ordenação de espaço e tempo. Pela música, é possível que o indivíduo interaja socialmente, quando o exercício da música é realizado em grupo, como a prática de conjunto. A utilização dos instrumentos musicais também possibilita a exploração da parte cognitiva, mas principalmente a motora e afetiva do indivíduo, já que possibilita vantagens adquiridas, entre as quais estão o desenvolvimento cognitivo, parte motora, social, até o desenvolvimento de habilidades como a coordenação. (OLIVEIRA, 2020, s.p.)

A musicalização ainda se mostra como forma de conectar os conteúdos estudados em sala de aula com o cotidiano dos alunos. Por exemplo, uma música que aborde temas como meio ambiente ou saúde pode ser utilizada para conscientizar os alunos sobre a importância desses assuntos em suas vidas diárias. Além disso, a música pode ser utilizada como forma de apresentar diferentes culturas e tradições, contribuindo para uma educação mais plural e diversa.

Existem diversas práticas que os professores podem adotar para incorporar a música em sua prática pedagógica. Entre elas, destacam-se:

- Utilizar a música como estímulo emocional para criar um ambiente mais descontraído e acolhedor em sala de aula.

- Utilizar a música para transmitir mensagens e valores importantes, contribuindo para a formação cidadã dos alunos.
- Utilizar a música como ferramenta para a memorização de conteúdos.
- Utilizar a música como estímulo à criatividade dos alunos, permitindo que eles expressem suas ideias e emoções de forma livre e espontânea.
- Utilizar a música como forma de conectar os conteúdos estudados em sala de aula com o cotidiano dos alunos.
- Utilizar a música para apresentar diferentes culturas e tradições.

Conclusão

A utilização da música como recurso didático em sala de aula pode trazer diversos benefícios para os alunos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. A música é capaz de despertar emoções, facilitar a memorização e estimular a criatividade, além de possibilitar uma conexão entre os conteúdos estudados e o cotidiano dos alunos. É importante que os professores conheçam as possibilidades e os benefícios da utilização da música como recurso didático em sala de aula, e saibam como incorporá-la em sua prática pedagógica de forma eficiente e criativa.

Referências

ARTUR, Margareth Artur. Música pode estimular do desenvolvimento do cérebro à saúde emocional Portal de Revistas USP. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-biologicas/musica-pode-estimular-do-desenvolvimento-do-cerebro-a-saude-emocional/>. Acesso: mar. 2023.

Gurgel, L. C., & Santos, A. M. (2016). A música como recurso pedagógico em sala de aula. *Revista Eletrônica de Educação Musical*, 10(2), 25-37.

LEONARDO, Ana Maria Manito. O Ensino da Música e o Despertar de Emoções. Escola Superior de Educação. 2017. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18629/1/ANA_LEONARDO.pdf. Acesso: mar. 2023.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. A música no contexto da Psicopedagogia e a utilização de instrumentos musicais como ferramentas de aprendizagem. Revista Educação Pública, v. 20, nº 10, 17 de março de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/10/a-musica-no-contexto-da-psicopedagogia-e-a-utilizacao-de-instrumentos-musicais-como-ferramentas-de-aprendizagem>. Acesso: mar. 2023.

Pereira, R. (2014). A música como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem. Revista Científica Intermeio, 1(1), 24-32.

PLATAFORMA ELEVA. O QUE SÃO AS PARÓDIAS EDUCATIVAS E COMO USÁ-LAS NA EDUCAÇÃO? Plataforma Eleva. 2021. Disponível em: <https://blog.elevaplataforma.com.br/parodias-educativas/>. Acesso: mar. 2023.

Silva, L. P., & Soares, J. P. (2015). A música como recurso pedagógico na educação infantil. Revista de Educação Musical, 140(2), 12-23.

**CAPÍTULO III - A PSICOMOTRICIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA
(CÉLIA SILVA FERREIRA MOURA; DANIELE MARQUES ARAÚJO DE
SOUZA DUARTE; MARLENE SOARES FERNANDES TOSTA;
ROSANGELA APARECIDA RODRIGUES; WANDA EVANGELISTA DE
SÁ MOREIRA)**

A PSICOMOTRICIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Célia Silva Ferreira Moura

Daniele Marques Araújo de Souza Duarte

Marlene Soares Fernandes Tosta

Rosangela Aparecida Rodrigues

Wanda Evangelista de Sá Moreira

RESUMO:

Este artigo tem por objetivo refletir a importância da psicomotricidade no campo de atuação da educação escolar na primeira infância. Uma vez que é nesta fase que a criança vai ser estimulada para que suas habilidades motoras, socioemocionais, linguística, cognitivas sejam solidificadas e a psicomotricidade vai potencializar o desenvolvimento da função simbólica, de habilidades corporais, como o equilíbrio, a coordenação, a dissociação, a orientação espacial e temporal, e ainda potencializar o desenvolvimento da noção corporal, com um melhor entendimento sobre si, a criança se capacita para uma melhor compreensão das pessoas que a rodeiam e do envolvimento e sua forma de identificação. Portanto, a psicomotricidade deve ser considerada uma educação base, pois sua importância na primeira infância se dá uma vez que é nesta fase que a criança desenvolve o potencial motor, cognitivo e afetivo.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Desenvolvimento Psicomotor; Primeira Infância.

ABSTRACT

This article aims to reflect the importance of psychomotricity in the field of early childhood school education. Since it is at this stage that the child will be stimulated so that their motor, socio-emotional, linguistic, cognitive skills are solidified and psychomotricity will enhance the development of the symbolic function, of bodily skills, such as balance, coordination, dissociation, spatial and temporal orientation, and also to enhance the development of body awareness, with a better understanding of themselves, the child is able to better understand the people around them and their involvement and their form of identification. Therefore, psychomotricity should be considered a basic education, as its importance in early childhood is given since it is at this stage that the child develops motor, cognitive and affective potential.

Keywords: Psychomotricity; Psychomotor Development; Early Childhood.

APRESENTAÇÃO

A psicomotricidade foi utilizada pela primeira vez em 1900, por Wernick, a partir de discurso médico quando foi necessário nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. Analisando o contexto histórico, vale ressaltar que a psicomotricidade foi marcada, no século XX, pelos estudos de teóricos, como Wallon (1966), Le Boulch (1988), Ajuriaguerra (1980), Lapierre (1989), Fonseca (1983), entre outros, os quais contribuíram, de maneira singular, na construção da compreensão da psicomotricidade. como ciência que tem como campo de ação a saúde e a educação, a partir do seu olhar de maneira tridimensional, percebendo o ser como um corpo sujeito, com base nos aspectos de ordem motor, emocional e cognitivo.

Mattos e Kabarite (2020) apresentam um resgate histórico e enfatizam que no Brasil foi em 1977 que Françoise Desobeau, uma das fundadoras da Sociedade Internacional de Terapia Psicomotora, convidada por Beatriz Sabóia e seus colaboradores veio ao Brasil. Destaca-se, aqui, para efeito de conhecimento que em 19 de abril de 1980, foi fundada a Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora (SBTP). As autoras citam que “a marca de nossa sociedade vem sendo a união, o desejo de congregar todo profissional em Psicomotricidade, respeitando todas as linhas de trabalho, em objetivo maior – o crescimento e a valorização da Psicomotricidade enquanto ciência e o reconhecimento do psicomotricista enquanto profissional”.

Em 03 de janeiro de 2019 mediante a lei 13.794 do diário oficial da união, a Psicomotricidade foi regulamentada como uma profissão. Baseada numa visão holística do ser humano, a psicomotricidade encara de forma integrada as funções cognitivas, socioemocionais, simbólicas, psicolinguísticas e motoras, promovendo a capacidade de ser e agir num contexto psicossocial. A psicomotricidade possui campos de atuação nas áreas de educação, reeducação e terapia psicomotora, utilizando recursos para a prevenção e o desenvolvimento.

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade, a psicomotricidade pode ser definida como:

A ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas,

afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.”

A psicomotricidade, como ciência da educação, busca educar o movimento e desenvolve as funções da inteligência ao mesmo tempo. Sendo assim, o intelecto se desenvolve a partir das atividades motoras, e possui importância relevante para que aconteçam avanços significativos no conhecimento de seu corpo, da mente e das emoções.

Assim este estudo tem como objetivo o levantamento de informações acerca do tema psicomotricidade e sua relação com a área da educação, compreendendo a importância e os benefícios da psicomotricidade na área da educação na primeira infância.

DISCUSSÃO

A psicomotricidade na educação é de extrema importância para o progresso da criança ao longo de seu crescimento. Evidenciando a necessidade de perceber a criança no universo escolar como sujeito integral, dotado de um corpo vivo, corpo que aprende e que precisa ser explorado em todas as suas possibilidades.

E na escola é onde passamos a maior parte da nossa infância e adolescência. O papel da Psicomotricidade está no ato de educar a mente e o corpo simultaneamente, além de fazer parte da formação da personalidade. Dessa forma, a psicomotricidade é responsável pela melhora de todas as aprendizagens escolares, fazendo com que a criança desenvolva nos vários domínios comportamentais, desde o motor, passando para afetivo até o cognitivo. É com esse pensamento voltado para a necessidade que o ser humano tem de se relacionar afetivamente, de se movimentar, de se expressar, de obter experiências que desenvolvam suas potencialidades.

Le Boulch (1982) apud Mattos e Kardec (2020, p. 40) afirma que a educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problemas. Ela ainda responde, segundo ele, por uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajuda sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se por meio do intercâmbio com o ambiente humano.

Para Le Boulch a educação psicomotora é a base de toda criança independentemente das suas condições físicas ou psicológicas, respondendo uma dupla finalidade que assegura o seu desenvolvimento funcional e contribui para a expansão das suas afetividades, que se dá através da interação entre as pessoas.

Cabe ressaltar que, quando falamos em psicomotricidade, levamos em consideração as brincadeiras lúdicas, pois é através delas que vamos levar a criança a desenvolver seu maior potencial. Em 1959, quando foi aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas a Declaração Universal dos Direitos da Criança, que no seu artigo 7º, destacou o direito a educação e enfatizou o direito ao brincar: “Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantir a ela o exercício pleno desse direito”.

Nota-se o quão é importante compreendermos que a brincadeira, o jogo, a relação construída com o brinquedo e com o outro assumem um papel significativo no espaço escolar e, por meio deles, o profissional de educação pode planejar experiências que tenham como foco a aprendizagem e partir do coro em movimento.

MÉTODO E METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho foi realizado um estudo qualitativo, por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos e livros, publicados no Brasil no período 2001 a 2022. Foram identificados artigos e/ou trabalhos científicos publicados em periódicos nacionais relevantes, disponíveis para consulta em base de dados, tais como, Google acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a importância da psicomotricidade na educação é um caminho que necessita primeiramente o entendimento das características peculiares do desenvolvimento dos alunos do nascimento até a 6 anos.

A psicomotricidade precisa ser vista em uma perspectiva interdisciplinar tendo papel essencial no desenvolvimento cognitivo, físico e motor da criança. A educação psicomotora permitirá que a criança adquira maior conhecimento sobre si, sobre seu corpo e seu pensamento. A psicomotricidade pode conforme destacado neste trabalho está relacionada ao desenvolvimento psicossocial e cognitivo, ou seja, está relacionada com outras aprendizagens que a criança desenvolve no decorrer da vida escolar.

Neste sentido, a escola tem como papel central o dever de garantir uma aprendizagem que contribua para que a criança se desenvolva com toda sua potencialidade. A prática psicomotora deve estar inserida na rotina de uma forma direcionada para que a criança se aproprie do ensino psicomotor e tenha possibilidade de realizar o processo da construção da aprendizagem psicomotora, não podemos esquecer que a atuação em Psicomotricidade será do psicomotricista.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Psicomotricidade. O que é Psicomotricidade? Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

LE BOUCH, J. Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

Mattos, Vera; Kabarite, Aline. Avaliação psicomotora: um olhar para além do desempenho. 5ª edição, Ed. Wak, Rio de Janeiro, 2020.

Alves, Fátima; Nascimento, Ana Michele de Almeida... [et al.]; Gui da psicomotricidade: Elos psicomotores que promovem vínculos afetivos entre as pessoas, Ed. Wak, Rio de Janeiro, 2022.

**CAPÍTULO IV - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA IMPORTÂNCIA NA
FORMAÇÃO ESCOLAR (LUZINETE DA SILVA MUSSI; LÚCIO MUSSI
JÚNIOR)**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO ESCOLAR

Luzinete da Silva Mussi³

Lúcio Mussi Júnior

RESUMO:

Atualmente, observa-se em todo o mundo os impactos das mudanças climáticas, do aquecimento global e de outros problemas ambientais causados pela poluição e pela forma como o processo produtivo, industrial e de urbanização vêm agredindo nosso planeta. Deste modo, muito tem sido discutido quanto ao futuro da humanidade se medidas urgentes não forem tomadas. Deste modo, o presente trabalho aborda o tema da “Educação Ambiental”, buscando estimular o trabalho dos conceitos a ele inerentes com alunos da educação básica.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Preservação. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Frente aos problemas ambientais enfrentados atualmente e as crescentes discussões com relação à necessidade de preservação ambiental, o presente trabalho busca entendimento acerca da importância da Educação Ambiental adequadamente trabalhada nas escolas.

Tal prática busca mostrar que o trabalho de educação ambiental com os estudantes surte efeitos na sociedade como um todo.

Apresentam-se, ao final, práticas divididas em três etapas a serem trabalhadas com estudantes da Educação Básica no intuito de desenvolver sua consciência ecológica e estimular práticas ecologicamente corretas no cotidiano.

O presente projeto fundamenta-se em revisão bibliográfica em busca dos embasamentos necessários ao trabalho de Educação Ambiental com os estudantes do Ensino Fundamental II.

³ Diretora do Instituto Saber de Ciências Integradas. Pedagoga. Licenciada em Educação Física. Psicopedagoga Clínica e Institucional. Especialista em Sociologia e Filosofia e em Gestão Educacional. Mestra em Ciências da Educação. prof.luzinetemussi@gmail.com

As práticas com os estudantes dividem-se em três etapas distintas:

1 – Conscientização por meio de estudo de materiais impressos, vídeos e documentários com relação às atitudes que cada indivíduo pode tomar visando a preservação ambiental;

2 – Estimular os estudantes a adotarem tais atitudes na escola. Sendo o uso consciente de recursos naturais como água e energia elétrica, a coleta seletiva de lixo e a produção de menos lixo;

3 – Estimular os estudantes a levarem tais práticas para suas casas e sua comunidade.

DESENVOLVIMENTO

Tendo em vista os problemas que a humanidade vem enfrentando atualmente em decorrência do descaso histórico do homem com o meio ambiente, mostram-se como determinantes da necessidade de se repensar as formas de utilização dos recursos naturais para a vida humana no planeta.

Moura (2014) enfatiza o descaso com que a humanidade tratou o meio ambiente durante séculos:

A humanidade sempre buscou no meio ambiente satisfazer suas necessidades básicas em termos de água, alimento, saúde e energia, sem se preocupar com o término desses recursos que muitas vezes custam à vida de outros seres vivos do meio. É certo que quanto mais uma sociedade cresce e se desenvolve, mais ela produz e enriquece, porém provoca uma quantidade muito maior de problemas ambientais. Por muito tempo o homem não se preocupou em como trabalhar esses problemas. Atualmente, observam-se grandes catástrofes ambientais como, por exemplo, queimadas, secas, chuvas ácidas, degelo nos polos, tempestades tropicais entre outros, por isso é necessário a construção de uma sociedade que saiba usufruir de recursos naturais sem destruir a vida de outras espécies ou até mesmo do próprio homem. (MOURA, 2014, p. 10)

Neste sentido, muito tem sido discutido nas últimas décadas e, sobretudo, nos últimos anos com relação à preservação ambiental e sustentabilidade. Assim, vários setores da sociedade vêm desenvolvendo ações e projetos no sentido de preservar e estimular a preservação do meio ambiente. Deste modo, ações de conscientização e educação também estão

sendo fortemente difundidas no sentido de sensibilizar a sociedade com relação à necessidade de se preservar o meio ambiente para o bem do próprio homem e de sua sobrevivência no planeta.

Com isso, percebe-se na Educação Ambiental a propagação da cultura capaz de constituir uma sociedade mais consciente e capaz de entender a necessidade e a importância de se produzir e viver de maneira sustentável e que respeite o meio ambiente.

Abreu (2010) acrescenta que a Educação Ambiental se mostra responsável pela formação de cidadãos conscientes com relação aos problemas atualmente enfrentados pelo meio ambiente, criando condições para que mudanças realmente efetivas e eficazes venham a ocorrer na forma como o ser humano interage com a natureza. Mas destaca a necessidade de um trabalho conjunto entre governos, sociedade e educação escolar.

Medeiros, et. al (2011) corrobora ao afirmar que:

Pode-se entender que a educação ambiental é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental. As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, contudo, a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização, já que é mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que os adultos. (MEDEIROS, et. al. 2011, p. 02).

Percebe-se, assim, a Educação Ambiental como uma parte indispensável na formação do indivíduo consciente das necessidades do ser humano e da sociedade a ponto de entender que a sobrevivência humana depende dos meios naturais e que a preservação destes é fundamental.

O presente projeto visa abranger os alunos do Ensino Fundamental II (anos finais do Ensino Fundamental), estimulando o desenvolvimento de uma consciência de preservação ambiental e propondo ações que podem ser desempenhadas por todos os indivíduos.

Haja vista os problemas que a humanidade vem enfrentando atualmente em decorrência do descaso histórico do homem com o meio ambiente e, percebendo que a escola deve atender aos anseios da sociedade na qual está inserida no tocante à formação de cidadãos aptos a interagirem de forma ativa

e positiva, percebe-se na Educação Ambiental uma importante ferramenta de conscientização dos estudantes quanto aos problemas ambientais, bem como sobre as atitudes que podem, e devem, ser tomadas também pelo cidadão comum na busca pela preservação ambiental.

Neste sentido, observa-se que, em grande parte dos casos, os estudantes não se preocupam em fazer uso consciente dos recursos naturais na escola e nem fora dela. Também não estão preocupados com a quantidade de lixo que produzem, nem tampouco se estão fazendo o descarte de tal lixo da maneira correta.

Contudo, as instituições escolares nem sempre se dão conta de que os estudantes estão adotando comportamentos que contribuem, de alguma maneira, para a degradação ambiental e, conseqüentemente, não percebem a necessidade de educá-los para o uso consciente dos recursos naturais e para a preservação do meio ambiente.

Complementando, Mendonça (2006) afirma que a Educação Ambiental se fez necessária porque a humanidade se distanciou da natureza. Assim, o processo de educação formal carregado de racionalidade e sistematização acabou por se distanciar da valorização dos recursos naturais necessários à manutenção da vida humana e da relação entre homem e natureza. Deste modo, cabe agora à Educação Ambiental, devidamente trabalhada no ambiente escolar, o papel de estimular o respeito pela natureza e as práticas de preservação.

Santos (2011) corrobora com o seguinte:

A Agenda 21 enfatiza o papel da educação na promoção do desenvolvimento sustentável através da concentração de esforços dos países para a universalização da educação básica e a promoção da educação ambiental que deveria ser ensinada a partir do ingresso das crianças nas escolas, integrando os conceitos de meio ambiente e desenvolvimento e dando especial ênfase à discussão dos problemas locais.

Destaca-se, portanto a importância do papel da Educação Ambiental enquanto recurso escolar para a formação de pessoas ecologicamente conscientes e capazes de respeitar o meio ambiente, buscando meios sustentáveis de produção e de manutenção da vida humana.

As questões relativas à preservação ambiental mostram-se cada vez

mais urgentes frente ao cenário atual. Percebe-se que à medida em que a humanidade tem evoluído, também tem aumentado o impacto negativo que exerce sobre a natureza e os recursos naturais.

Almeida e Oliveira destacam o surgimento da ideia de preservação ambiental no Brasil, por pressão internacional sobre nosso governo da época:

No Brasil, até a década de 1970 não existia Educação Ambiental formal. Sob pressão da Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, e do Banco Mundial, a Presidência da República se viu obrigada a tomar iniciativas para uma política de gerenciamento ambiental, criando, assim, a Secretaria do Meio Ambiente - SEMA, em 1973. Foi o marco inicial da Educação Ambiental brasileira, proporcionando parceria entre instituições do meio ambiente e a Secretaria de Educação dos Estados. (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2007. p .15)

Contudo, as autoras acima destacam que, embora tenha havido algumas ações, a preocupação com os problemas ambientais mostrou-se irrelevante naquela época.

Entende-se ainda que, a partir deste movimento inicial, passaram-se 26 anos até que o MEC (Ministério da Educação e Cultura) incluísse temas pertinentes à Ecologia no conteúdo a ser trabalhado com os estudantes da Educação Básica, conforme exposto a seguir:

Em 1996, o Ministério da Educação - MEC, incluiu temas ecológicos nos currículos do Ensino Fundamental e Médio e nos cursos superiores, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, determinando que a Educação Ambiental deverá ser abordada em todos os conteúdos curriculares sem constituir uma disciplina específica (ALMEIDA e OLIVEIRA, 2007, p. 15)

Apresenta-se, então, o primeiro passo concreto para que a escola possa trabalhar, por meio da Educação Ambiental, a consciência ecológica dos alunos, visando a formação de pessoas mais conscientes frente às questões ambientais.

Entretanto, a Educação Ambiental mostra-se mais ampla do que o trabalho sistematizado promovido por uma disciplina escolar, ela deve ressignificar paradigmas, alterar comportamentos e estimular ações, conforme apresenta-se abaixo:

O fato de uma escola manter uma disciplina específica não quer dizer que a educação ambiental será desenvolvida apenas dentro da

disciplina, pois, como diz na sua definição, ela é um processo e, portanto, deve ser trabalhada por todos, em todas as etapas do desenvolvimento do ser humano. Essa é uma realidade trazida pela preocupação com os problemas ambientais que, devido à sua gravidade não podem mais ser ignorados. (SANTOS, 2007, p. 19)

Cabe, portanto, às instituições escolares buscarem o trabalho da Educação Ambiental de forma multidisciplinar e sempre em consonância com a realidade vivenciada pelos estudantes, de modo que as teorias estejam integradas com a prática cotidiana e com o comportamento, e mudanças de comportamento, de cada indivíduo.

Saçala (2013) acrescenta que:

A educação ambiental no nível formal ocorre durante a educação escolar, acompanhando o currículo das instituições de ensino, da educação básica (educação infantil e ensinos fundamental e médio), superior, especial, profissional e de jovens e adultos. (SAÇALA, 2013, p. 20)

Destaca-se, portanto, a importância de a Educação Ambiental estar presente durante todo o processo de formação do indivíduo, desde o ingresso da criança na escola.

Outra questão de grande relevância é a importância de a prática estar presente, no sentido de que o estudante adote cada vez mais atitudes capazes de melhorar sua interação com a natureza, tendo em vista que a preservação se faz através das atitudes de cada indivíduo.

Com relação a esta prática ambiental na escola, Medeiros, et. al (2011), acrescenta o seguinte:

A escola é o lugar onde o aluno irá dar sequência ao seu processo de socialização, no entanto, comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no decorrer da vida escolar com o intuito de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, contudo a escola deve oferecer a seus alunos os conteúdos ambientais de forma contextualizada com sua realidade. (MEDEIROS, et. al. 2011, p. 03)

Assim, fica em evidência o papel da escola frente a sociedade de estimular as práticas de preservação ambiental. Deste modo, o ambiente escolar deve ser repensado de modo que se busque a realização das atividades escolares da forma mais ecologicamente correta possível. Assim, os estudantes serão levados a habituarem-se com atitudes adequadas em suas rotinas e, conseqüentemente, levarão tais hábitos para seus lares e a

comunidade como um todo.

Azevedo e Fernandes (2010) corroboram ao acrescentar que:

Para estimular o aprendizado de valores e atitudes “ambientalmente corretos” dos alunos, tanto a escola como os professores devem buscar constantemente informações a respeito da realidade local, por ser um universo mais próximo, conhecido e, por isso mesmo, mais suscetível de ser um campo de aplicação de conhecimento. (AZEVEDO E FERNANDES, 2010, p. 103)

Assim, fica em evidência a necessidade de integração da escola com a realidade vivenciada pela comunidade na qual está inserida, haja vista tratar-se das vivências concretas de seus alunos. Sendo assim, as práticas devem estar voltadas às experiências experimentadas pelos estudantes em suas rotinas. A melhoria de hábitos ligados aos seus costumes, conseqüentemente tende a ser algo papável para eles.

Mediros et. al (2011) destaca a responsabilidade dos professores frente a este processo de formação de consciência ecológica e mudança de hábitos no sentido de preservação ambiental, conforme observa-se a seguir:

Assim, cabe a todos os educadores ensinar e conscientizar os alunos que é fácil e necessário preservar a natureza, pois faz parte do mundo integral e se faz presente no cotidiano. Com a mesma, é possível se ter uma vida melhor, por isso, deve - se cuidar do “verde” existente no planeta, através de uma convivência diária e prática de um bom cidadão que busca a um mundo melhor. Trabalhando este tema no cotidiano escolar, explorando em todas as disciplinas, é possível “amenizar” a preocupação quanto à preservação do meio ambiente; pois as crianças se preocupam com algo novo que elas aprendem na escola e “colocam as suas mãozinhas na obra”, vigiam a mamãe, os vizinhos com a ânsia de buscar um mundo melhor para si mesmo e o próximo. (MEDEIROS, et. al. 2011, p. 07-08)

Assim, evidencia-se a responsabilidade dos docentes frente à conscientização de seus alunos, bem como na estimulação à doção de cada pequeno hábito que leve à melhoria da relação homem/natureza. É preciso que os estudantes percebam que atitudes simples, que podem ser tomadas por qualquer pessoa, podem fazer a diferença frente à preservação ambiental.

Santos (2007, p. 16) acrescenta o papel social exercido pelo professor ao trabalhar Educação Ambiental com seus alunos:

A ação direta do professor na sala de aula é uma das formas de levar a Educação Ambiental à comunidade, pois um dos elementos fundamentais no processo de conscientização da sociedade dos

problemas ambientais é o educador, porque este pode buscar desenvolver, em seus alunos, hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país.

Ao se trabalhar a consciência ecológica dos estudantes na escola, estimulando à adoção de práticas e hábitos que preservem a natureza, acaba-se por dar origem a uma rede que, por meio dos estudantes agora conscientizados, leva esta conscientização à comunidade, melhorando a sociedade de maneira geral.

Guimarães (2007) discorre com relação à conscientização:

O trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientizar não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando; essa é a lógica da educação “tradicional”, é, na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim como os valores do próprio educador que está trabalhando em sua conscientização. É permitir que o educando construa o conhecimento e critique valores com base em sua realidade, o que não significa um papel neutro do educador que negue os seus próprios valores em sua prática, mas que propicie ao educando confrontar criticamente diferentes valores em busca de uma síntese pessoal que refletirá em novas atitudes. (GUIMARÃES, 2007. p. 32)

Evidencia-se, deste modo, a importância de um trabalho amplo em Educação Ambiental, no sentido de estimular a reflexão entre os educandos, para o que se enxergue de forma natural a necessidade da preservação ambiental como uma forma de manutenção dos recursos necessários à vida humana.

Oliveira et. al. (2012) acrescenta o seguinte:

A educação formal exerce o papel de preparar o educando a aprender, a aprender a respeitar o próximo, a natureza, enfim a vida, pois através da educação o mesmo aprende a ser ético, humano, aprende a viver em grupo e a lutar pelo seu bem e dos demais. A educação hoje pode ser o principal passo para conduzir o rumo que o futuro habitante da terra terá. (OLIVEIRA et. al. 2012, p. 20)

Assim, é preciso mostrar ao estudante que preservar o meio ambiente é preservar a própria vida humana, já que necessitamos dos recursos naturais para a manutenção de nossa existência no planeta.

Daí surge a ideia de sustentabilidade, de fazer uso consciente dos recursos naturais de modo que continuemos tendo tais recursos para suprir nossas necessidades.

Deste modo, ao ensinar a criança e o jovem a preservarem o meio ambiente, executa-se uma ação triplamente importante já que, em um primeiro momento o estudante adota atitudes ecologicamente corretas. Em um segundo momento ele leva tais atitudes às pessoas de seu convívio fora do ambiente escolar e, por fim, este se tornará adulto e levará para suas práticas sociais e laborativas a consciência ecológica e os hábitos conquistados durante sua formação.

Fica, portanto, evidente a grande responsabilidade da escola na constituição de uma sociedade ecologicamente mais responsável.

Tendo em vista o ambiente escolar, percebe-se na figura do professor o profissional que assume a maior parcela de responsabilidade sobre a educação propriamente dita de seus alunos, haja vista ser ele quem está a maior parte do tempo em contato com os estudantes e promove as práticas pedagógicas que levam ao aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a grande necessidade da Educação Ambiental como meio de propagação da consciência de preservação.

Por meio destas práticas é possível trabalhar a mudança de hábitos dos estudantes, bem como a disseminação destes novos hábitos ecologicamente corretos.

Assim, ao se conscientizar as crianças e jovens consegue-se simultaneamente dois grandes feitos:

- em um primeiro momento estes estudantes tornam-se disseminadores de conhecimento de consciência relativos à preservação ambiental;
- o segundo ganho é visto quanto estes indivíduos passam a interagir de forma mais ativa na sociedade enquanto indivíduos adultos, formando assim uma sociedade mais consciente como um todo.

Contudo, percebe-se na escola e nos profissionais que nela atuam, sobretudo os professores, os grandes conscientizadores por meio de suas práticas pedagógicas e de suas atitudes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Denilson Santos de. FERNANDES, Kalina Ligia Ferreira. Educação Ambiental na Escola: um estudo sobre os saberes docentes. 2010. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2011/10/Artigo-05-14.2.pdf>>

GUIMARÃES, M. A Dimensão Ambiental da Educação. 8 ed. Papirus, 2007

IBAMA. Educação ambiental: as grandes orientações na Conferência de Tbilisi. Especial – ed. Brasília:IBAMA. 1998.

MEC, Ministério da Educação.Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC). Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>>

MOURA, Tanara Rodrigues de. Educação ambiental: A base para uma sociedade sustentável. 2014. Disponível em: < <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasexatas/files/2014/06/Tanara-Rodrigues-de-Moura1.pdf>>

RIBEIRO, Germano O. et. al. Análise da formação continuada de professores da educação Básica: a visão discente do curso de aperfeiçoamento Em educação ambiental da ufc/mec/secadi, IN: Educação ambiental na perspectiva de transformação do cotidiano: relação sociedade-natureza. Francisco Herbert Lima Vasconcelos, Germano de Oliveira Ribeiro (organizadores). Recife. Imprima. 2015. Disponível em: < http://educimat.vi.ifes.edu.br/gepec/wp-content/uploads/2015/10/Livro_Educacao_Ambiental_ISBN.pdf>

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de. Et. al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. 2011. Disponível em: < <http://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>>

OLIVEIRA, Malvina da Silva. Et. al. A importância da educação ambiental na escola e a reciclagem do lixo orgânico. 2012. Disponível em: < http://eduvaesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/OqT8ChKZ3qwitpp_2015-12-19-2-22-31.pdf>

SAÇALA, Márcia. Como a Educação Ambiental vem sendo abordada nos Livros Didáticos de Ciências na Escola Municipal Dr. Aroldo Carneiro de Carvalho-Canoinhas/SC / Márcia Saçala ; orientadora, Gabriela de Leon Nóbrega Reses - Florianópolis, SC, 2013. Disponível em: < <https://ead.ufsc.br/biologia/files/2014/05/M%C3%A1rcia-Sa%C3%A7ala.pdf>>

SANTOS, Elaine Teresinha Azevedo dos. Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio. 2007. Disponível em: <
<http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/elaine07.pdf>>

ISBN 978-658733345-8



9

786587

333458